



ABRAPALMA

Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma

CLIPPING DE NOTÍCIAS COM INFORMAÇÕES DE INTERESSE
DO SETOR QUE NÃO NECESSARIAMENTE REFLETE A
OPINIÃO DA ABRAPALMA

Brasil precisa aumentar as terras produtivas e isso não significa desmatamento, analisa Kátia Abreu

LIDE

21 de abril de 2023

Confira a matéria publicada pelo LIDE - Grupo de Líderes Empresariais que destacou os principais temas discutidos no evento LIDE Brazil Conference, realizado em Londres, entre os dias 20/04 e 21/04.

O evento contou com a participação do nosso CEO Milton Steagall que apresentou o modelo de negócio do Grupo BBF, as nossas soluções para descarbonização da Amazônia por meio do Agronegócio Sustentável e os inéditos biocombustíveis.

O agronegócio brasileiro e a importância deste segmento para a segurança alimentar não só nacional, como mundial, foi o tema central do segundo painel deste dia no LIDE Brazil Conference, que ocorre em Londres. Para reforçar o papel e responsabilidade do país nesta missão, Kátia Abreu, ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2015 - 2016), abriu sua fala com um dado importante: a necessidade do Brasil em aumentar a produção de alimentos em 41% até 2050, de acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Esta missão está dentro de um cenário da Organização que defini e recomenda essa elevação a alguns países para suportar a demanda nos próximos 27 anos. De acordo com a gestora, apesar do número expressivo, até mesmo acima da média de outros países como a China, mostra a importância nacional e da América Latina neste tema e comenta que o potencial está em uma região chamada MATOPIBA. “O Brasil tem grande potencial em todos os lugares, mas mais no MATOPIBA, região delimitada pela Embrapa que corresponde aos estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia”, explica.

Para atingir esse nível de produção, a também ex-senadora é enfática ao dizer que é preciso aumentar as terras produtivas. Esse anseio, no entanto, não vem acompanhado de crimes ambientais e desmatamento, mas sim, com o melhoramento da produtividade de terra. “Nós temos grandes chances de aumentar essa produção apenas melhorando a produtividade da terra. São lugares antropizados, mas que tem baixa produtividade, não significa degradação”, afirma.

Para ela, a resposta para esse déficit é a falta de dinheiro que impende ainda que o produtor consiga ter condições tecnológicas para produzir em seu limite. Como exemplo, citou a evolução da pecuária, que após investimentos governamentais, conseguiu aumentar a sua efetividade, reduzindo a degradação ambiental e em menos espaço.

Conselhos para o Brasil

Francisco Matturro durante Conferência do LIDE em Londres. Francisco Matturro, secretário de Agricultura do Estado de São Paulo (2022) e presidente da Agrishow, trouxe ao debate a importância de se modernizar o Manual de Crédito Rural.

O secretário de Agricultura do Estado de São Paulo (2022) e presidente da Agrishow, Francisco Matturro, expôs duas ações feitas em sua gestão política estadual que observa como grandes exemplos a serem seguidos pelo Brasil: processamento e análise de todas as propriedades do estado de São Paulo, que totalizam 406 mil, sendo 188 mil abaixo de 20 hectares. “Foi um feito enorme e eu clamo para que o Brasil siga na sua regulamentação ambiental”.

O segundo ponto citado por Matturro é a elevação do status sanitário que para a defesa da pecuária e vegetais do estado. Ainda em seu discurso, trouxe a necessidade de modernizar o Manual de Crédito Rural, fazendo um apelo por essa demanda ao presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco. Esse pedido está estruturado na evolução dos produtores em expandir por todo território suas ações e garantir safra o ano todo. “Nós produzimos, regeneramos os solos, reconstituímos áreas de preservação permanente, reconstituímos vegetação nativa e ainda temos renda. Não é uma tarefa fácil, mas a tecnologia e a ciência nos permitem isso”, complementa.

Grande oportunidade

Luiz Carlos Trabuco durante Conferência do LIDE em Londres. Luiz Carlos Trabuco, presidente do Conselho de Administração do Bradesco, comentou sobre os desafios e reflexos causados pela pandemia e a guerra na Ucrânia.

A extrema importância do agronegócio para a economia brasileira e fonte de oportunidade de comércio exterior sustentou a fala do presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco. De acordo com ele, a evolução em pouco tempo do setor de forma moderna coloca-o em uma posição espetacular, sendo um fator importante para a segurança da balança de pagamentos, mesmo com os desafios enfrentados por outros segmentos.

O reflexo da pandemia e da atual guerra da Ucrânia, que colocaram restrições e dependências em abastecimento de produtos como fertilizantes, também trouxe uma reflexão, de acordo com o empresário: a de repensar a agenda ESG e de transição energética, que para ele, anda lado a lado com a de segurança alimentar. “Produção de alimentos no mundo depende da confiabilidade e os países precisam acreditar em ambientes sustentáveis”, enfatiza.

Potencial pouco explorado

Milton Steagall durante Conferência do LIDE em Londres. Foto Felipe Ferugon _ LIDE Milton Steagall, CEO do **Grupo BBF (Brasil BioFuels)** ressaltou sobre a importância de práticas sustentáveis no campo. Em linha com a discussão de um agronegócio mais sustentável, o CEO do Grupo BBF (Brasil BioFuels), Milton Steagall, que atua em cinco estados da região amazônica, lembrou da importância do cultivo de palma para o Brasil e o seu grande potencial. De acordo com ele, mesmo com uma das legislações mais severas para uma cultura, ainda é tímida a produção de óleo de palma “o mais consumido pela humanidade”.

Steagall lembrou o processo com o Governo Federal e a Embrapa em colocar em prática o decreto 7.172 do Governo Federal de 2010 que, na época, vislumbrou 31 milhões de hectares passíveis de serem recuperados em áreas degradadas da Floresta Amazônica pela palma. Hoje, existem menos de 200 mil hectares cultivados por um pequeno número de empresas que atuam nos Estados do Pará e Roraima. “O **óleo de palma** é o mais consumido pela humanidade, presente em diversos alimentos e itens de higiene e beleza, além de ser fundamental para a transição energética do Brasil. É a principal matéria-prima para o desenvolvimento dos inéditos biocombustíveis Diesel Verde (HVO) e Combustível Sustentável de Aviação (SAF), que o Grupo BBF produzirá a partir do final de 2025. Infelizmente, o Brasil ainda precisa importar grandes volumes de **óleo de palma** de países asiáticos: cerca de 30% do volume total para o mercado doméstico vêm de outros países, segundo dados de 2022 da Secretaria do Comércio Exterior do Ministério da Economia”, afirma Steagall.

Biodiesel acentua pressão no preço do diesel do Brasil já em queda por importações

biodieselbr.com

24 de abril de 2023

Cotações mais baixas do biodiesel no Brasil estão ajudando a segurar os preços do diesel nos postos do país, que já vinham pressionados por importações do combustível mais barato, especialmente da Rússia, de acordo com analistas e uma associação de produtores ouvidos pela Reuters.

Com uma colheita recorde de soja no Brasil, as indústrias estão contando com preços mais baixos da principal matéria-prima do biocombustível, com reflexos nos valores do biodiesel. Simultaneamente, alguns produtores estão brigando por mercado e às vezes reduzindo as margens, segundo um especialista.

O diesel S-10, o combustível mais consumido no país, seguiu a tendência de queda nesta semana, sendo cotado nos postos em média de 6,232 reais/litro na última terça-feira, segundo levantamento da Ticket Log. No mês, o diesel caiu 2% ante a média de março, enquanto no ano o recuo é de cerca de 10%.

"Alguns fatores influenciam nessa pressão baixista sobre preços do diesel. A gente observou que o biodiesel reduziu na ordem de 35% de um ano para cá (abril de 2023 versus abril de 2022) e isso naturalmente impacta na mistura quando analisa o diesel B", disse o sócio-diretor da Raion Consultoria, Eduardo Oliveira de Melo.

Atualmente, a mistura de biodiesel no diesel vendido nos postos é de 12%.

O analista de petróleo e derivados da StoneX, Pedro Shinzato, também comentou que o biodiesel está contribuindo com a redução dos preços de diesel nas bombas, mas ressaltou que o maior impacto é do produto importado, que está em média mais barato do que o preço cobrado pela Petrobras nas refinarias.

Isso ocorre também, segundo especialistas, em momento em que o Brasil tem elevado importações de diesel da Rússia, que tem exportado seu produto a preços menores diante das sanções da Europa, que por sua vez deixou de comprar o combustível russo por conta da guerra na Ucrânia.

A associação de produtores de biodiesel Aprobio chamou a atenção para uma queda do preço do biocombustível de mais de 20% no acumulado do ano até o último dia 9, o que fez com que houvesse "a possibilidade de uma redução maior no valor na bomba do que a queda de preço exclusiva do diesel fóssil".

Além da grande safra de soja, que responde por cerca de 70% da matéria-prima do biodiesel, as usinas produtoras do biocombustível estão com capacidade ociosa, disse Shinzato, o que colabora para menores valores do combustível.

"As usinas se prepararam no passado para uma mistura maior (de B15, ante atuais B12). As usinas têm capacidade ociosa hoje, então fica um jogo de quem aperta mais a margem para ganhar mercado", comentou Shinzato.

A conjuntura em que o biodiesel contribui, junto com o diesel importado, para a redução dos valores na bomba se dá em momento em que a Petrobras -que responde por 70% da oferta nacional- tem segurado os seus preços.

Segundo a StoneX, a Petrobras teria espaço para reduzir o diesel nas refinarias em mais de 50 centavos de real por litro, caso seguisse os cálculos da consultoria de paridade de importação. A última vez que a estatal mexeu no preço do diesel foi em 23 de março, quando reduziu o valor em 4,5%.

Em regiões do interior do país, mais distantes das refinarias da Petrobras, os efeitos do biodiesel nos preços têm sido especialmente notados.

"No interior do país, em uma região produtora de soja com capacidade de produção de biodiesel, o biodiesel tem este efeito sim (de manter os preços do diesel pressionados)", disse Amance Boutin, especialista de combustíveis da Argus, agência de dados e consultoria.

Boutin comentou ainda que o "biodiesel é mais econômico em algumas regiões produtoras", onde o diesel S10 A (sem mistura de biodiesel) é o mais caro por conta da distância com as refinarias nacionais.



ABRAPALMA

Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma

CLIPPING DE NOTÍCIAS COM INFORMAÇÕES DE
INTERESSE DO SETOR QUE NÃO NECESSARIAMENTE
REFLETE A OPINIÃO DA ABRAPALMA

abrapalma@abrapalma.com.br

91.99100.2669